

Na catedral, a Sinfônica de Campinas

A Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, que representou um significativo papel durante a campanha das eleições diretas, presta hoje uma homenagem póstuma ao presidente eleito Tancredo Neves. Sob a regência do maestro Benito Juarez, a orquestra fará o acompanhamento da missa de sétimo dia pela morte de Tancredo encomendada pela Prefeitura de Campinas à Cúria Metropolitana e será celebrada às 18h30 na catedral. A celebração, a princípio, estava programada para o Teatro de Arena do Centro de Convivência Cultural, tradicional ponto dos grandes concertos populares da sinfônica, mas o mau tempo na cidade obrigou à mudança de local.

Paralelamente ao aspecto religioso, Benito Juarez quer caracterizar a cerimônia como um expressivo ato público em que músicas executadas possam "reavivar tudo aquilo que Tancredo Neves representou para a Nação e traduzir o sentimento de esperança que ficou dentro de cada brasileiro após sua morte". Assim, "Travessia", de Milton Nascimento, "Alvorada", de Carlos Gomes, e "Vozes da Primavera", de Strauss — esta última uma alusão à expectativa de uma nova estação —, composições que fizeram parte do repertório da campanha das eleições diretas, serão executadas hoje no acompanhamento da missa. "Foi a maneira que encontramos para evocar as reminiscências de Tancredo Neves sem qualquer sentimento de tristeza, mas numa espécie de apelo à consciência de todos nós, que deveremos estar vigilantes à obediência do seu legado político" — enfatizou o maestro, que também incluiu no programa o primeiro movimento da "5ª Sinfonia" de Beethoven e "Ária Opus 11", do compositor brasileiro Alberto Nepomuceno.

Esperança também será o tema central da homilia da cerimônia a ser aberta com a execução do Hino Nacional "em uma alusão ao despertar cívico da Nação que se observou desde a campanha pelas eleições diretas". Para encerrar a celebração Benito Juarez escolheu "Pra não Dizer que não Falei das Flores", de Geraldo Vandré.

Benito Juarez pretende dar à participação da sinfônica "toda a carga de emoção que envolveu o País nos últimos dias". Tanto que, além da apresentação de hoje, um concerto extraordinário que a orquestra executará amanhã será, segundo ele, "um oferecimento" seu e de todos os músicos "à memória de Tancredo". O maestro também não esconde um profundo sentimento de amargura e frustração com a morte do presidente eleito, pois, embora o cerimonial da posse de Tancredo não tivesse permitido a exibição da Sinfônica de Campinas, como Benito tanto esperava, havia a promessa de uma apresentação na primeira data cívica de Brasília — seria o dia 21 de abril que, trágica e ironicamente, foi o dia da morte de Tancredo Neves.